



MANIFESTO DA 3ª ASSEMBLEIA DA REDE XINGU+

Comunidade São Francisco, Resex do Rio Iriri, Altamira

28 de maio de 2024

Momento raro de encontro dos povos que estão conectados pelo rio Xingu. Alguns levaram três dias de ônibus. Outros, dois dias de barco. Muitos aeroportos, portos e pistas de pouso foram passagem dos participantes da 3ª Assembleia da Rede Xingu+. Nós, representantes das organizações e movimentos dos povos da Bacia do Rio Xingu, juntamente com organizações da sociedade civil atuantes na região, estivemos reunidos de 28 a 31 de maio na Comunidade São Francisco, Reserva Extrativista do Rio Iriri, Terra do Meio, Pará.

Na pauta, o futuro. Debates os desafios da gestão integrada das 22 Terras Indígenas e 10 Unidades de Conservação que formam o Corredor de Áreas Protegidas da Bacia do Rio Xingu, bem como novas formas de financiamento adequados aos nossos planos de gestão ambiental e territorial. Comemoramos os resultados do trabalho do conselho político, dos Comunicadores do Xingu+ e a presença crescente das mulheres nas nossas organizações.

O cenário é de pressão contínua sobre os nossos territórios: roubo de madeira, garimpo ilegal, grilagem, desmatamento, impacto de grandes obras, agrotóxicos e mudanças climáticas. Alguns parentes nossos se perderam na caminhada e cederam ao assédio dos invasores e promessas de dinheiro fácil. Mas eles não representam o pensamento da maioria dos nossos povos e comunidades. Nosso desejo é trazê-los de volta para a luta em defesa da preservação dos nossos territórios.

Aquilo que sempre promovemos e desejamos, torna-se cada vez mais urgente: florestas em pé e rios limpos. Enchentes, secas, incêndios florestais e outros desastres climáticos afetam a vida das pessoas, seja na floresta ou nas cidades. Alguns setores da sociedade têm dificuldade em mudar a sua forma de pensar. O mesmo agronegócio que

desmata a floresta e seca os rios sofre com secas e chuvas fora de época, mas seus representantes da bancada ruralista não aprendem e insistem em políticas e práticas que apenas agravam as mudanças climáticas.

Nesta Assembleia, a Rede Xingu+ cresceu. 21 novas organizações locais e movimentos de jovens e mulheres se juntaram a essa grande aliança, que agora é composta por 53 organizações de povos indígenas, ribeirinhos e da sociedade civil que atuam na Bacia do Xingu. Neste encontro, contamos também com a participação da direção do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) nos apoiando com o debate sobre as formas de gestão integrada da Bacia. Ampliamos, também, a composição do Conselho Político da Rede, passando de sete para nove membros, eleitos para um mandato de quatro anos. Por fim, reconduzimos o Instituto Socioambiental (ISA) na Secretaria Executiva da Rede Xingu+.

Abaixo apresentamos nossos principais encaminhamentos:

1. O reconhecimento do corredor de sociobiodiversidade do Xingu como um Mosaico de Áreas Protegidas pode ser uma ferramenta importante para a implementação de políticas públicas nos territórios, com a ampliação de espaços de diálogo com órgãos do governo e parceiros. Desejamos seguir em diálogo sobre esse tema dentro de nossas comunidades, bem como com o governo, para amadurecer essa proposta e construí-la com cuidado e qualidade.
2. O sistema de operação da usina hidrelétrica de Belo Monte deve ser revisto garantindo a quantidade e a qualidade de água adequadas para a reprodução da vida de peixes e da floresta na Volta Grande do Xingu. Apoiamos a proposta dos Juruna da TI Paquiçamba e comunidades ribeirinhas da região de usos múltiplos da água: o Hidrograma das Piracemas. O rio Bacajá, onde vivem os Xikrin, está sofrendo com o roubo das águas do Xingu pela usina de Belo Monte. Apoiamos o desenvolvimento de estudos independentes para monitoramento do rio Bacajá com a participação das comunidades indígenas.
3. Os territórios Mebêngôkre e Panará seguem ameaçados pelos garimpos que destroem os nossos rios, pelo roubo de madeira, pela contaminação por agrotóxicos das fazendas ao redor e por grandes projetos de infraestrutura como a Ferrovia Ferrogrão e o asfaltamento da Rodovia BR-322. Essas obras trarão ainda mais pressão e ameaças para nossos territórios. Por isso, exigimos que o governo nos

consulte sobre os impactos destes empreendimentos nas diferentes etapas do seu planejamento. Queremos também que o governo intensifique as ações de fiscalização sobre as atividades ilegais, em especial os garimpos que contaminam nossos peixes e nossas populações.

4. O Território Indígena do Xingu, no Mato Grosso, também vem sofrendo impactos que colocam em risco a floresta e seus povos. O roubo de madeira na região oeste do território segue aumentando, apesar das inúmeras denúncias feitas pela Rede Xingu+. Os órgãos responsáveis no atual governo precisam efetivamente priorizar o combate a essa ação criminosa para restaurar a paz no território.
5. A Terra Indígena Cachoeira Seca segue invadida, apesar dos apelos do povo Arara. Grandes áreas estão sob controle de madeireiros e grileiros. Aqui, também exigimos que o governo priorize a resolução dessa situação, devolvendo o usufruto exclusivo do território ao povo Arara.
6. A proposta de criação do Fundo Xingu trazida pelo Conselho Político do Xingu+ foi muito bem recebida pela plenária como forma de fortalecer as organizações que compõem a Rede Xingu+ e assegurar recursos para implementar os PGTA's e Planos de Manejo nas Áreas Protegidas do Corredor Xingu. A proposta deve ser desenvolvida e detalhada em consulta às organizações que compõem a Rede.. Seguiremos debatendo e formatando essa ideia, detalhando possíveis modelos de gestão e governança do Fundo, suas regras e objetivos.
7. Conversamos sobre as experiências de projetos jurisdicionais de carbono nos estados do Pará e do Mato Grosso. A construção da política estadual jurisdicional de REDD+ no Estado do Pará está muito acelerada, dificultando a participação dos povos e comunidades tradicionais. A Rede Xingu+ está atenta a esse processo e irá buscar formas de ampliar o debate entre os povos da Bacia do Xingu nesse processo. Ao mesmo tempo, estamos atentos ao alcance de resultados reais de redução do desmatamento dentro desses estados, o que não ocorreu até agora no caso da política de REDD+ do Mato Grosso.
8. A participação política das mulheres indígenas e ribeirinhas está crescendo e se fortalecendo dentro e fora dos nossos territórios. A Rede Xingu+ continuará a apoiar os movimentos de mulheres nas diferentes regiões do Xingu.

9. A juventude está cada vez mais presente em nossas organizações e movimentos políticos. Valorizamos essa participação e defendemos o desenvolvimento de processos formativos específicos para esse público, para que tenhamos lideranças cada vez mais preparadas para os desafios do futuro.
10. A Assembléia decidiu pela continuidade dos Encontros bienais da Rede Xingu+. Para a Assembléia de 2026 a localidade escolhida por aclamação para abrigá-la foi a Volta Grande do Xingu, na aldeia Juruna de Muratu, Município de Altamira.

Encerramos nossa carta com as palavras de Chico Preto,

*“Um dia eu saí de casa somente pra trabalhar
Logo eu voltei correndo pra minha família avisar
Contando logo pra ela que a nossa floresta iria se acabar
Minha mulher saiu correndo sem pisar logo no chão
Para avisar os nossos filhos que tava na região
Contando logo pra eles que a nossa floresta iria toda pro chão
Os meus netos já chegaram muito cheios de pavor
Uns gritavam “Oh me pai”, outros gritavam “Oh meu avô”
Se nós ficar sem a nossa floresta, nós vamos sentir a dor
Eu sentei logo no chão e comecei logo a rezar
Pedindo ao nosso senhor, para os homens afastar
Se nós ficar sem a nossa floresta, nós vamos se acabar
Eu sentei logo na minha rede, comecei logo a sonhar
Com a bacia Amazônica que ia se acabar
Mas ia parecer um mês somente pra preservar
A Amazônia é muito linda, porém tem sua beleza
Quando o madeireiro entra pra tirar sua riqueza
E o fazendeiro entra pra acabar com a natureza
Digo isso em poesia, porém eu não vou parar
O Estado mais maior, é o Estado do Pará
Onde tem muita floresta que se pode preservar!”*

Rede Xingu+